ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

ANÁLISE CROMOSSÔMICA EM SÍNDROMES MIELODISPLÁSICAS

Apresentador[1] SILVA, Fernanda N.
Autor[2] FILIPAK, Deisy
Autor[3] PIERIN, Eliza C.
Autor[4] KRUM, Everson A.

RESUMO – As síndromes mielodisplásicas (SMDs), resultantes de um defeito na célula precursora hemopoética pluripotencial, abrangem um grupo de desordens de natureza clonal, que têm em comum diferentes graus de insuficiência medular. O conjunto de características próprias das SMDs inclui principalmente citopenias e tecido hemopoético hipercelular com atipias. A hematopoese ineficaz é conseqüência da dissociação do processo proliferativo, da maturação e da apoptose nos precursores hemopoéticos. Estas síndromes acometem, na maioria dos casos, pacientes acima de 50 anos e, apesar de não possuírem etiologia definida, podem ocorrer após exposição a agentes mielotóxicos, quimioterapia antineoplásica e transplante de medula. O diagnóstico é baseado em dados do hemograma, da citologia e histologia da medula óssea, bem como na demonstração do caráter clonal por citogenética ou alterações moleculares. Assim, análises cromossômicas permitem classificar pacientes em prognóstico favorável, intermediário e desfavorável. Frente ao exposto, o presente projeto tem como objetivo oferecer aos pacientes a análise do cariótipo, esta que é essencial para se escolher em cada caso uma terapêutica apropriada, capaz de ser benéfica para o paciente em termos de prolongar a sobrevida ou melhorar sua qualidade de vida. Os pacientes com suspeita ou confirmação de alguma SMD que autorizam a realização do exame, realizam a coleta de medula óssea no Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON). Essas amostras, posteriormente, são encaminhadas ao Laboratório de Citogenética Humana da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) para serem processadas. O processamento envolve cultura das células, preparo de lâminas e análise microscópica dos cromossomos. Com base na discussão dos resultados, emitem-se laudos técnicos que são encaminhados ao ISPON. Até o momento analisaram-se 12 amostras, desenhando-se diferentes protocolos de tratamento de acordo com as alterações de cada paciente.

PALAVRAS CHAVE – cariótipo, medula, terapêutica.

[1,2,3]Acadêmicas do Curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa.
[4] Professor Doutor em Hematologia do Departamento de Análises Clínicas da UEPG.
Contato: everson.krum@uol.com.br